

## O TURISMO ALIADO À EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**MARTH, Raryana Duarte<sup>1</sup>; DEL PUERTO; Charlene Brum<sup>2</sup>; MULLER, Dalila<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFPEL/Curso de Bacharelado em Turismo; <sup>2</sup>UFPEL /Curso de Bacharelado em Turismo; <sup>3</sup> UFPEL/ Departamento de Administração e de Turismo; dmuller@ufpel.tche.br

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente verifica-se uma diversidade de dificuldades que a educação brasileira enfrenta que acaba por afetar diretamente o sistema de ensino escolar. Percebe-se uma falta de interesse e motivação por parte dos alunos, assim como, a enorme influência dos meios de comunicação e das tecnologias em geral na vida das crianças.

Outro fator que também interfere diretamente na educação, é o de cada vez mais os pais ausentarem-se do desenvolvimento de seus filhos e não acompanharem adequadamente de forma assídua a vida escolar dos mesmos, o que acarreta por cada vez mais transferir a responsabilidade de educar para a escola.

Portanto, se vê a relevância de buscar novas alternativas de ensino nas escolas, conforme expõe Penedo; Moraes; Fogaça (2011, p.1):

No intuito de resgatar certas experiências fundamentais para o desenvolvimento da pessoa, surge como possibilidade, apoiar-se em propostas que aplicam o conceito de educação não-formal como um diferencial e uma alternativa eficiente para a escola, considerando que este é um conceito que defende o aprendizado de maneira livre e o compartilhamento de experiências [...].

Pode-se acrescentar à observação dos autores que este conceito não apenas defende o aprendizado de maneira livre, mas deve ser ressaltada que essas atividades necessitam ser praticadas de forma orientada, característica a qual não foi abordada.

Os autores apontam a necessidade de novas atividades em sala de aula, que além de inovar e dinamizar as ações escolares, é uma maneira de devolver a motivação e incentivar os alunos para o aprendizado, através da troca de experiências e de uma convivência mais próxima com a realidade que os cerca.

Conforme o exposto acima, este artigo tem por **objetivo** discutir o turismo como uma possibilidade de ensino não-formal no contexto escolar, principalmente nas séries iniciais, de maneira a ressaltar e aproximar a relação dos estudantes como o meio que os cerca, enriquecendo a aprendizagem dos alunos.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização deste trabalho foram feitas análises bibliográficas referentes à importância de integrar o turismo como uma prática pedagógica no conceito de uma educação não-formal às ações escolares, para alunos do ensino fundamental.

Percebe-se que estas atividades extracurriculares despertam mais interesse no aluno para o aprendizado, pois eles obtêm um conhecimento extra, o

qual transcende ao que é ofertado na grade curricular. Estas atividades que fogem da rotina de sala de aula não devem ser abortadas, pois isto seria uma forma de “renegar” a educação, visto que todo conhecimento advindo externamente ao âmbito escolar, é uma forma a mais de motivar o aluno para novos aprendizados, é algo que vai ao encontro de novas propostas educativas.

Portanto, a metodologia utilizada será centrada na análise comparativa de textos de teóricos das duas áreas, tanto do turismo, quanto da educação, procurando enfatizar a abordagem crítica temática, buscando destacar as opiniões dos autores sobre a relevância do tema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alternativa proposta de se trabalhar no ensino fundamental com a educação patrimonial focada no turismo, vem sendo, na atualidade, discutida com relevância pelos meios acadêmicos. Essa proposta busca motivar o aluno em busca de novos conhecimentos, incentivando-os a aprender além do que lhes é ofertado.

A partir do instante em que a criança se desvincula da educação formal trabalhada dentro de sala de aula, das relações professor/aluno/prova/nota, e passa para o âmbito da educação não-formal, esta têm a oportunidade de vivenciar mais o meio em que vive, através de atividades lúdicas, as quais proporcionam uma satisfação maior com o aprendizado, e ainda propõem troca de experiências, assim como, a possibilidade de desenvolver mais sua capacidade crítica.

[...] se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe também, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação. Este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeitos humanos [...] (FORQUIN, 1993, p. 10-12).

Conforme exposto pelo autor, a educação é também comunicação, transmissão e aquisição de algo, ou seja, uma troca de conhecimentos, valores, hábitos e experiências, trocas nas quais todos têm ensinamentos para transmitirem, tanto crianças como os adultos que os orientam, esta interação pode ser proporcionada através da ligação entre o turismo e a educação informal.

Pelo fato de ser muito estreita a relação entre turismo e educação, acredita-se que trabalhar esta integração é uma importante ferramenta para a dinamização das ações escolares, pois estas atividades extracurriculares conscientizam as crianças sobre a relevância de buscar sempre mais conhecimento e crescer cada vez mais como “sujeitos humanos” (FORQUIM, 1993), exercendo sua cidadania.

De acordo com Marcelino:

Ignorar as relações pedagógicas que são estabelecidas fora da escola, não seria também uma “desconversa” sobre educação? Não estariam, dessa forma, sendo deixadas de lado as possibilidades de mudança relacionadas aos serviços públicos intelectuais que, além da escola devem ser assegurados à população? (2000, p.48)

Uma das maiores características do turismo é a interdisciplinaridade, a qual tem sido bastante valorizada na área da educação e, utilizando-se deste como um

forte instrumento pedagógico ajuda os professores no enriquecimento do conteúdo de suas disciplinas. Segundo Ramalho:

Dessa forma a inserção do turismo em programas escolares se configura de maneira criativa e inovadora quanto ao estímulo da sensibilização e da percepção dos alunos, contribuindo para a formação de um conhecimento singular, e de cidadãos formadores de opinião, que poderão melhorar a qualidade de vida e mudar cenários futuros. (2009,p.63)

A proposta exposta, não seria colocar o turismo como uma disciplina obrigatória, mas sim como um tema transversal, pois conforme destacado por Moraes:

A transversalidade mantém uma relação com a interdisciplinaridade, bastante difundida pela Pedagogia. São maneiras de se trabalhar o conhecimento buscando uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento das disciplinas (2005, p. 7-8).

A transversalidade integrando-se à interdisciplinaridade, como destacado pela autora, têm a possibilidade de reintegrar alguns aspectos que foram trabalhados de forma isolada pelas disciplinas dadas em sala de aula, além de abrir espaço para a inclusão de ensinamentos extra-escolares, ao qual entra o turismo como alternativa.

Esta integração permite ter uma visão mais ampla e adequada da realidade, pois às vezes esta aparece dividida pelos meios dos quais dispomos para conhecê-la, ao trabalhar o turismo com crianças como um tema transversal, abrange a compreensão de diversos objetos de conhecimentos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Pode-se perceber que os autores convergem nas suas opiniões sobre a importância da aplicação de práticas pedagógicas extracurriculares, propondo como alternativa a integração do turismo com a educação, sendo esta uma forma de dinamização das ações escolares.

Além disso, todas as atividades provenientes daquelas que fujam da rotina de sala de aula, para os alunos é uma oportunidade a mais de ter incentivo para buscar novos conhecimentos. Destaca-se ainda, que estas práticas extracurriculares são também instrumentos muito importantes para os professores, que podem utilizar-se destes para enriquecer os conteúdos abordados em sala de aula.

O turismo integrando-se com a educação permite à criança conhecer melhor o lugar onde vivem, tudo aquilo que os cerca, pois permite uma troca de experiência e valores entre educando e alunos. Além de se ver a relevância de trabalhar a educação não-formal, conceito este que permite desenvolver mais a capacidade crítica destes pequenos cidadãos, tornando-os mais conscientes em relação ao mundo que os cerca.

A partir dessa experiência como uma nova opção de aprendizado em sala de aula, além de todo ensinamento extra que será disponibilizado para as crianças, estas também irão adquirir mais conhecimentos sobre a organização de grupos e as relações interpessoais. Tudo aquilo que permite ir ao encontro da realidade ao entorno, possibilita desenvolver valores até então desconhecidos.

## 5 REFERÊNCIAS

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. Campinas SP: Papyrus, 2000.

MORAES, Allana Pessanha. **A Educação Patrimonial Nas Escolas**: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural. Disponível em: <[www.cereja.org.br](http://www.cereja.org.br)>. Acesso em: Agosto/2011

PENEDO, Marina Mascarenhas Knauer; MORAES, Cláudia Correa de Almeida; FOGAÇA, Isabela de Fátima. **Turismo Pedagógico**: significados para a vida e o despertar da educação científica. Topo de mundo (Campinas-SP)/ Estação Ciência (SP) - Brasil. Disponível em: <[http://latu21.latu.org.uy/espacio\\_ciencia/es/images/RedPop/EdFormal/011.pdf](http://latu21.latu.org.uy/espacio_ciencia/es/images/RedPop/EdFormal/011.pdf)>. Acesso em: Agosto/2011

RAMALHO, Raquel Rodrigues Feitosa. Inclusão do turismo em programas escolares: “uma proposta de preservação e valorização do meio ambiente e da cultura”. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-Go, v. 1, n. 6, p. 60 - 82, 2009.